

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PAULA VERÔNICA BÚSSOLO WIGGERS**

**ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
TELECOMUNICAÇÕES SITUADA NO SUL DE SANTA CATARINA.**

**CRICIÚMA  
2019**

**PAULA VERÔNICA BÚSSOLO WIGGERS**

**ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
TELECOMUNICAÇÕES SITUADA NO SUL DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
Bacharel no curso de Ciências Contábeis da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Patriele de Faveri  
Fontana

**CRICIÚMA  
2019**

**PAULA VERÔNICA BÚSSOLO WIGGERS**

**ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
TELECOMUNICAÇÕES SITUADA NO SUL DE SANTA CATARINA.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Análise Financeira.

Criciúma, 02 de julho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Patriele de Faveri Fontana – (UNESC)

---

Prof. Esp. Ademir Borges – (UNESC)

---

Prof. Dr. Cleyton de Oliveira Ritta - (UNESC)

**Dedico este trabalho inteiramente a minha família, amigos e todos aqueles que me incentivaram em ser cada vez melhor.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pela vida que me concedeu, repleta de saúde e vontade, que me permitiram chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Hélio e Valdinéia, que não mediram esforços para que eu atingisse o sucesso e que eu não desistisse. Eles, os responsáveis por ter me tornado quem sou, e o que eu defendo, sempre com ótimos valores e muito respeito.

Ao meu irmão, Héverton que sempre acreditou em mim e esteve ao meu lado.

Ao meu namorado, Guilherme, por ter tido muita paciência durante esses meses e por tanto me apoiar e incentivar.

A todos os professores que transmitiram conhecimento nesta jornada. E em especial a minha orientadora Patriele Fontana, por toda dedicação e ensinamento transmitido. Obrigada por ter me auxiliado na execução deste.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas de sala, que fizeram parte de momentos de tensão e alegria, durante todos esses anos. Mas em especial, as amigas que eu fiz, Carolina, Karoline, Gabriela e Tamires, estas que levarei para sempre.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que de certa forma, contribuíram para que eu concluísse este trabalho. Meu muito obrigada.



## ANÁLISE ECONÔMICA E FINANCEIRA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE TELECOMUNICAÇÕES SITUADA NO SUL DE SANTA CATARINA.

Paula Verônica Bússolo Wiggers<sup>1</sup>

Patriele de Faveri Fontana<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso de índices e a análise das demonstrações contábeis podem auxiliar no processo de tomada de decisões, apresentando as condições atuais da empresa e permitindo uma visão dos seus resultados, afim de evitar problemas futuros de insolvência. O cenário atual das empresas, requer maior atenção em relação as ações tomadas, devido ao aumento da competitividade e a exigência do cliente, e por meio dos índices estudados, estes possibilitam o acompanhamento contínuo da empresa e o seu desenvolvimento. O presente estudo abordará os índices de liquidez, índices de rentabilidade, índices de estrutura de capital e análise da atividade, com intuito de observar o cenário financeiro e econômico da empresa. O artigo tem como objetivo verificar a viabilidade de uma empresa do ramo de telecomunicações, por meio das análises econômico-financeiras. No que se menciona à metodologia, o trabalho classifica-se como descritivo quanto aos objetivos, como qualitativo e quantitativo em relação à natureza e um estudo de caso ao métodos utilizados para realizar a pesquisa. Os índices apresentaram a situação real da empresa, a qual obteve melhora em relação aos anos analisados. Resultado o qual, possibilita que os gestores tenham tomadas de decisões, nos exatos índices que precisam ser trabalhados.

Palavras chave: Análise Econômico-Financeira, índices Financeiros, Demonstrações contábeis, Tomada de decisão.

**AREA TEMÁTICA:** Contabilidade Financeira

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, divulgou uma pesquisa realizada em 2014, informando que a cada dez empresas brasileiras, seis destas não sobrevivem após cinco anos de atividade. Diante desse cenário que apresenta o crescimento da recessão econômica, e que a competitividade está cada vez mais acirrada, os gestores necessitam de ferramentas que proporcionam uma avaliação constante dos seus negócios.

A análise das demonstrações contábeis, demonstra a situação financeira da empresa em um determinado momento, acarretando diretamente nas condições mais seguras à tomada de decisão. Para Ludicibus (2008), a contabilidade gera diversas informações relevantes e precisas em tempo hábil, para o auxílio da tomada de decisão. Assaf Neto (2002) afirma que o conhecimento das demonstrações contábeis é de suma necessidade à toda a análise de balanço, pois é por meio desta que se podem desenvolver avaliações mais apuradas sobre as empresas. Além das tomadas

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Especialista, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



de decisões, conforme a Norma Brasileira de Contabilidade –Técnicas Geral (NBC TG-1000), empresas de pequeno e médio porte (PMEs) elaboram as demonstrações contábeis para usuários externos, por exemplo, os credores em potenciais e existentes e as agências de avaliação de crédito. As obrigatoriedades dessas demonstrações para PMEs, são o balanço patrimonial (BP), demonstração do resultado (DR), demonstração do fluxo de caixa (DFC) e notas explicativas.

Objetivando maior controle dos indicadores econômicos e financeiros, como também informações precisas à tomada de decisão nas empresas, Assaf Neto (2008) afirma que a contabilidade gerencial e a contabilidade de custos formam juntas uma excelente ferramenta para auxiliar no funcionamento de um negócio. Este trabalho tem como propósito, desenvolver uma análise econômica e financeira em uma empresa do ramo de telecomunicações. O qual abordará os índices de liquidez, índices de rentabilidade, índices de estrutura de capital e análise da atividade, com intuito de observar o cenário financeiro e econômico da empresa.

Diante desse contexto surge a seguinte questão problema: “Como desenvolver uma análise econômica e financeira com o propósito de analisar a viabilidade de negócios em uma empresa do ramo de telecomunicações?”. Com o intuito de responder à referida pergunta, estabelece-se como o objetivo geral do trabalho realizar uma análise econômica e financeira com o propósito de verificar a viabilidade de uma empresa do ramo de telecomunicações. Para o alcance do objetivo geral, tem-se como objetivos específicos, averiguar e descrever as características da empresa, ilustrar a análise dos balanços e dos demonstrativos de resultados, demonstrando a análise vertical e horizontal dos períodos de 2017 e 2018 e identificar a situação de liquidez, endividamento e rentabilidade da empresa, por meio de indicadores econômico-financeiros. Para alcançar o propósito, será importante descrever as análises realizadas no período, por meio dos cálculos dos índices, resultando assim, no levantamento de informações precisas a respeito da viabilidade econômica e financeira do empreendimento.

Com o mercado cada vez mais competitivo, é indispensável que os empresários utilizem as ferramentas de análises disponíveis para o processo de tomada de decisões, minimizando os riscos e reduzindo as possibilidades de erros futuros. Por meio das demonstrações contábeis, fornecidas pela contabilidade, é possível avaliar os resultados obtidos pelas empresas.

É nesse contexto que a análise econômica e financeira se aplica, pois é por meio da análise dos indicadores econômicos e financeiros que se interpretam os números contidos nas demonstrações contábeis. Neste sentido, este estudo justifica-se por demonstrar a viabilidade econômica e financeira do negócio, por meio da aplicação dos índices econômico-financeiros, englobando a análise das atividades executadas na empresa.

Com este estudo, espera-se utilizar os resultados obtidos para melhorar o desempenho econômico e financeiro, e assim garantir a sua continuidade. O presente artigo está estruturado em seções, incluindo esta introdução. Na próxima seção será abordada a fundamentação teórica, seguindo dos procedimentos metodológicos e resultados da pesquisa, acompanhado das considerações finais do autor, por fim, as referências utilizadas.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de fornecer o embasamento bibliográfico, em relação aos tópicos à serem analisados, a fundamentação teórica apresenta os capítulos conceituais sobre análises das demonstrações contábeis e índices econômico-financeiro de análise.

### 2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para Silva e Souza (2011) a técnica de análise das demonstrações, é um instrumento utilizado pelo setor gerencial, auxiliando tanto gestores, quanto investidores e demais usuários da contabilidade, a fim de compreender a situação financeira, patrimonial e econômica das organizações. Na percepção de Matarazzo (2003), as demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada, que agrega informações de determinada data e de transações realizadas pela entidade, proporcionando à gestão financeira, recursos que orientam a tomada de decisão, permitindo a análise de resultados envolvendo o balanço patrimonial e o demonstrativo de resultado. Conforme Assaf Neto (2002) a análise das demonstrações contábeis incide na comparação e interpretação dos demonstrativos apresentados, a fim de transformar esses dados em informações úteis, para os administradores e direção da empresa. O critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação, contendo duas principais características de análise, os valores obtidos em determinado período e os valores levantados em períodos anteriores.

De acordo com a NBC TG 1000, as demonstrações contábeis devem conceder a posição patrimonial e o desempenho da entidade, exigindo assim, a representação confiável dos efeitos das transações e outros eventos que definem o reconhecimento dos ativos, passivos, receitas e despesas.

A análise do balanço patrimonial fornece uma visão ampla, que permite a identificação do principal problema existente na empresa, bem como as expectativas da mesma e elaboração de estratégias para isso. É muito mais útil calcular os índices e cocientes, de forma precisa, de um determinado período e compará-lo com os padrões preestabelecidos, para que haja uma ideia de quais problemas merecem melhor investigação e ainda possíveis análises que facilitam na tomada de decisões (Ludícibus, 2008). Conforme Martins, Miranda, Diniz (2014) o balanço patrimonial tem como finalidade evidenciar a situação financeira e patrimonial da organização, em determinado momento. Por sua vez, o Demonstrativo de Resultados apresenta de forma esquematizada os resultados obtidos pela organização em determinado período. Para Assaf Neto (2008), a análise de balanços é baseada na comparativa onde determinado índice, quando avaliado isoladamente, não produz informações precisas para uma correta conclusão.

#### 2.1.1 Análises Horizontal e Vertical

Segundo Assaf Neto (2009) a análise horizontal (AH) é capaz de proporcionar uma avaliação do desempenho passado da empresa, e traçar o futuro, pois ele relaciona cada item do demonstrativo com o mesmo item apurado anteriormente (período-base), apresentando a evolução dos valores obtidos. Para Ludícibus (2008)





a principal finalidade dessa análise, é apontar, por meio dos períodos, o crescimento dos itens do balanço e das demonstrações, a fim de caracterizar as tendências existentes. Conforme Tófoli (2012) a análise vertical é correspondente as alterações existentes, dos principais conjuntos de contas, em um determinado tempo. Visando sempre a fácil visualização das alterações ocorridas nas contas. De acordo com Silva (2008) a análise vertical (AV) é capaz de apresentar a participação de cada conta, relacionada a um valor total na mesma demonstração financeira, apontando assim, o percentual que cada conta representa, em conjunto com o seu total, indicando a estrutura econômica financeira.

## 2.2 ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ANÁLISE

De acordo com Silva (2008) os índices fazem relação dos elementos das demonstrações contábeis, que por intermédio deles, é possível visualizar a real situação econômico financeira de uma empresa, servindo para as tomadas de decisões. Para Assaf Neto (2008) os indicadores financeiros, são grandes aliados dos analistas e para obter um estudo eficiente do desempenho da empresa, é preciso que sejam comparados os indicadores, considerando o período histórico.

Os indicadores são elementos representados por meio de cálculos efetuados a partir do balanço patrimonial e demonstrativo de resultado, afim de buscar números que possibilitam a melhora no processo de entendimento da empresa, nos aspectos patrimoniais, financeiros e rentáveis. Com o maior objetivo de evidenciar a posição atual da empresa, este elemento, detecta problemas existentes, para que sejam efetuadas ações para reverter a situação, afirma Marion (2006).

### 2.2.1 Índices de liquidez

Conforme Marion (2006) a liquidez da empresa, é medida pela folga financeira existente, representada pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Para Matarazzo (2003) os índices de liquidez, não são extraídos do fluxo de caixa que comparam apenas entradas e saídas, estes são elaborados a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas existentes, procurando medir a base monetária da empresa.

Tófoli (2012) afirma que os Índices de liquidez imediata é comumente baixo, devido ao pouco interesse das empresas, em manterem os recursos monetários em equivalentes de caixa. E Assaf Neto (2007) evidencia que esse quociente apresenta a porcentagem das dívidas existentes a curto prazo (circulante), em condições que serão liquidadas de imediato.

Os Índices liquidez seca, para Ludícibus (2008) é uma variante muito adequada para avaliar uma entidade, pois eliminando os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. Conforme Assaf Neto (2008) este índice apresenta a porcentagem das dívidas existentes a curto prazo em condições de serem quitadas mediante utilização dos itens monetários, com maior liquidez do ativo circulante.

Ludícibus (2008) alerta a atenção para o coeficiente de liquidez corrente, em especial para os prazos de vencimentos das contas a receber e a pagar e do grau variado de conversibilidade dos itens existentes no ativo circulante. De acordo com Assaf Neto (2007) a liquidez corrente, designa o quanto existe do ativo circulante para



cada \$1 de dívida de curto prazo (passivo circulante), apresentando que quanto maior está liquidez, apresenta que a capacidade da empresa em financiar suas necessidades, é mais alta.

Para Assaf Neto (2007) o índice de liquidez geral, é utilizado como medida de segurança da empresa a longo prazo. O mesmo revela a liquidez, tanto de curto quanto de longo prazo, identificando o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo, para cada \$1 que a empresa obtém de dívida. Marion (2006) descreve que esse indicador apresenta a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, levando em consideração tudo que será convertido em dinheiro, relacionando-se com tudo que já possui como dívida.

Para Assaf Neto (2009) o capital circulante líquido (CCL) é considerado a folga financeira da empresa, identificado como o excedente das aplicações a curto prazo relacionando às captações dos recursos. Conforme Matarazzo (2008) o CCL, ainda que não seja considerado um índice, esta ferramenta, é bastante utilizado para o cálculo de liquidez, pois mede a diferença entre o ativo circulante (AC) e o passivo circulante (PC).

No quadro 1, apresenta-se as fórmulas e características dos índices de liquidez.

Quadro 1 - Índice Liquidez

<b>Índice Liquidez</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Característica</b>
Índices de liquidez imediata	Disponível	Quanto maior, melhor. Demonstra quanto a empresa possui de aplicações imediatas para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo.
	Passivo Circulante	
Índices liquidez seca	Ativo Circulante - Estoque	Quanto maior, melhor. Visa medir o grau de excelência da situação financeira. Quanto a empresa possui de Ativo Líquido, para cada R\$ 1,00 de PC.
	Passivo Circulante	
Índices liquidez corrente	Ativo Circulante	Quanto maior, melhor. Apresenta quanto a empresa possui no AC para cada R\$ 1,00 de PC.
	Passivo Circulante	
Índices liquidez geral	Ativo Circulante + Realizável a longo prazo	Quanto maior, melhor. Apresenta quanto a empresa possui no AC e Realizável a LP, para cada R\$ 1,00 de dívida total.
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante	Quanto maior, melhor. Demonstra quanto a empresa possui de recursos de curto prazo, para a quitação de obrigações de curto prazo.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2008) e Assaf Neto (2008).

As características existentes em cada fórmula, facilitam o melhor entendimento e análise em relação a cada item. Para Marion (2006) evidenciando melhor a situação financeira, frente aos inúmeros compromissos existentes, destacam-se os principais índices de liquidez, o índice de liquidez imediata, o índice de liquidez seca, o índice de liquidez corrente e o índice de liquidez geral, conforme apresentado no quadro.



## 2.2.2 Análise Econômica (Rentabilidade)

Com o objetivo de demonstrar por meio das análises dos índices como a empresa utiliza os recursos investidos, a análise econômica é uma avaliação da rentabilidade do desempenho da empresa (ASSAF NETO, 2002). Como observa Ludícibus (2008), esta análise é denominada por meio da verificação dos lucros que estão relacionados a dimensão da atividade da empresa, evidenciando o acréscimo, resultando para cada operação da empresa e em determinado período.

Para Tófoli (2012) O indicador Giro do Ativo (GA) tem como finalidade medir, em média, a quantidade de renovação do ativo total, pelas vendas que foram realizadas, indicando a eficiência com que a empresa usa seus ativos para gerar suas vendas. Silva (2008) afirma que esse indicador é considerado um dos principais indicadores da empresa, pois estabelece a relação existente entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados.

De acordo com Tófoli (2012) a margem líquida representa em porcentagem, o lucro líquido obtido sobre as vendas líquidas referentes a um determinado período. Segundo Assaf Neto (2008), o índice de margem líquida explana a eficiência que a empresa obtém em atingir o efeito esperado pela mesma, ou seja, mostra a lucratividade que a empresa apresenta, depois da dedução dos seus custos, despesas e impostos, a margem líquida representa em porcentagem, o lucro líquido obtido sobre as vendas líquidas referentes a um determinado período.

Wernke (2008) define a rentabilidade do ativo, como o indicador que demonstra o retorno alcançado pela empresa, com o dinheiro aplicado em ativos, em determinado período. Conforme Matarrazo (2003) esta é considerada a lucratividade que a empresa pode propiciar em relação aos seus investimentos totais, este é a medida do potencial existente da geração de lucro da empresa.

Para Wernke (2008), a rentabilidade do patrimônio líquido evidencia o retorno do capital próprio aplicado na empresa, onde os acionistas são os maiores interessados em acompanhar o desempenho do mesmo. Segundo Matarrazo (2003), essa rentabilidade pode ser definida de acordo com o ponto de vista dos proprietários, como o poder de ganho da empresa, sobre o capital que eles investiram.

De acordo com Tófoli (2012) a receita líquida se forma com o faturamento menos as deduções existentes; que nada mais é do que o lucro sem os impostos (IR e CS). Esta representa o quanto a empresa vendeu em 12 meses, após os abatimentos como devoluções, impostos sobre a venda e descontos existentes.

No quadro 2, apresenta-se as fórmulas e características dos índices de rentabilidade.

Quadro 2 - Índices de Rentabilidade

Índice Rentabilidade	Fórmula	Característica
Giro do ativo	Vendas Líquidas	Quanto maior, melhor. Apresenta quanto a empresa vender para cada R\$ 1,00 de investimento total.
	Ativo Total	
Margem Líquida	Lucro Líquido	Quanto maior, melhor. Determina quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100 vendidos.
	Vendas Líquidas	



Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido	X100	Quanto maior, melhor. É uma medida do potencial de geração de lucro da empresa, para cada R\$100 de investimento total, quanto obtém de lucro.
	Ativo		
Rentabilidade do PL	Lucro Líquido	X100	Quanto maior, melhor. É uma medida de quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido.
	Patrimônio Líquido		

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010) e Assaf Neto (2012).

Partindo do conceito que o maior objetivo de uma empresa, é a geração de lucro, este índice possibilita mensurar estes resultados, na busca de identificar o sucesso da empresa.

### 2.2.3 Índice De Estrutura De Capital

Com a finalidade de identificar o percentual das obrigações totais correspondentes a dívidas de curto prazo, o índice de estrutura de capital, quanto menor for, melhor, assim quanto maior for o prazo para o pagamento das dívidas, mais tempo para a busca de recursos para quitá-las. Porém se os recursos no curto prazo forem mais viáveis, a interpretação de quanto menor melhor, pode inverter, afirma Tófoli (2012).

Para Tófoli (2012), dentro da estrutura de uma empresa a participação de capital de terceiros, em relação ao capital próprio apresenta o quanto a empresa está tomando dos capitais existentes de terceiros, em relação ao financiamento dos seus recursos próprios. Conforme Matarazzo (2008), essa participação evidencia o percentual de dependência existente na empresa, em relação ao capital de terceiros.

Silva (2008) afirma que a composição do endividamento, apresenta o quanto à empresa tem de compromisso com as dívidas existentes de curto prazo. E para Marion (2006) a composição do endividamento, é a comparação das dívidas com vencimento a curto prazo em relação as dívidas totais.

A Imobilização do patrimônio líquido, conforme Tófoli (2012) a dependência dos recursos próprios existentes na empresa, as quais são utilizadas para a manutenção dos negócios. Assaf Neto (2012) abrange que a imobilização do patrimônio líquido, apresenta o quanto à empresa tem de ativo imobilizado em relação ao patrimônio líquido.

No quadro 3, apresenta-se as fórmulas e características dos índices de estrutura de capital.

**Quadro 3 - Índice Estrutura de Capital**

Participação de capital de terceiros	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	Quanto menor, melhor. Indica qual a dependência dos negócios, em relação aos recursos de terceiros, para cada R\$ 1,00 apresenta a insolvência de dependência.
	Patrimônio Líquido	



Composição do endividamento	Passivo Circulante	X100	Quanto menor, melhor. Apresenta quanto a empresa possui de suas obrigações de curto prazo, para cada R\$ 1,00 de passivo total existente.
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante		
Imobilização do patrimônio líquido	Ativo Imobilizado	X100	Quando menor, melhor. Este reflete na concentração dos recursos próprios, indicando que quanto maior o índice, maior a dependência, para atender seus compromissos financeiros.
	Patrimônio Líquido		

Fonte: Adaptado de Marion (2006) e Assaf Neto (2012).

O índice em questão, apresenta nas características que quanto menor for o seu resultado, melhor. Pois segundo Marion (2006) os índices medem quanto a empresa encontra-se endividada e de que modo o seu ativo está sendo financiado. Para que a empresa atinja o sucesso, o seu nível de endividamento, deve ser o menor possível.

#### **2.2.4 Análise Da Atividade**

Para Assaf Neto (2007), a análise da atividade, tem como principal objetivo medir a eficiência com que os recursos financeiros são aplicados pela empresa no seu ativo circulante. Esses índices de atividade, permitem com que seja analisado o desempenho operacional da empresa e as necessidades de investimento em giro.

Tófoli (2012) afirma que o prazo médio de estoque representa quantos dias a empresa leva para executar a venda do seu estoque. De acordo com Assaf Neto (2008), este indicador auxilia o alcance da eficiência do setor comercial da empresa, avaliando as políticas existentes, apresenta quantos dias a empresa leva para atender a venda de seus estoques, de quanto maior esse índice, maior será o prazo em que os produtos permanecerão estocados, assim, serão mais elevados as necessidades de investimento no setor de estoque.

Para Silva (2008) o objetivo do prazo médio de recebimento das vendas, é indicar quantos dias a empresa leva para o recebimento das vendas realizadas a prazo. Para Assaf Neto (2008), o prazo médio de vendas, revela o tempo médio que a empresa leva para receber suas vendas a prazo, indicada em meses ou dias.

Conforme Tófoli (2012) o índice do prazo médio do pagamento de compras revela quantos dias em média, a empresa demora a pagar seus fornecedores. Neste caso, a empresa é dependente da política de crédito em que os fornecedores conseguem adotar. Para Assaf Neto (2008) o ideal, é que o pagamento de seus fornecedores seja efetuado antes do recebimento dos seus clientes, para que não haja comprometimento na operação financeira.

No quadro 4, apresenta-se as fórmulas e características das análises da atividade.

**Quadro 4 - Análise da Atividade**

<b>Análise da Atividade</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Característica</b>
Prazo médio de estoque	Estoque	Avalia o giro do estoque da empresa, em dias.
	Custo Mercadoria Vendida	



Prazo médio de recebimento das vendas	Duplicadas a Receber	X360	Mede em quantos dias, obtém o recebimento das receitas de vendas, existentes na empresa.
	Vendas Líquidas		
Prazo médio do pagamento de compras	Fornecedores	X360	Indica em quantos dias, obtém o pagamento das compras efetuadas pela empresa.
	Custo Mercadoria Vendida		

Fonte: Adaptado de Tófoli (2012) e Assaf Neto (2008).

Por meio da aplicação das fórmulas e analisando conforme suas características, Zdanowicz (2003) conclui que essa análise é construída a partir dos dados extraídos do balanços patrimonial e dos demonstrativos do resultado, e são úteis para a avaliação de segurança dos investimentos realizados em itens de curto prazo.

### 2.3 ESTUDOS CORRELATOS

O quadro 5, traz alguns exemplos de estudos relacionados com o escopo apresentado no artigo. Estudos que auxiliaram para as sugestões do estudos, do conhecimento da importância do mesmo e o maior entendimento dos índices aplicados. Para Bernardo (2005), o contato com estudos já realizados, possibilita uma melhor pesquisa, embasadas com veracidade.

Quadro 5 - Estudos Correlatos

AUTOR	TÍTULO	ESCOPO DA PESQUISA
Medeiros, Nora, Boligon, Denardin e Murini (2012)	<b>Gestão Econômica e Financeira: a Aplicação de Indicadores</b>	Examinar a utilização de instrumentos financeiros, para as tomadas de decisões e diminuição nos problemas de insolvência, por meio de análises dos índices econômico-financeiro.
Rubini, Fank, Vogt e Degenhart (2014)	<b>Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do Grupo Marfrig S.A</b>	Evidenciar a importância da análise do balanço patrimonial, para as tomadas de decisões e averiguação das variações expressas nos resultados obtidos. Revelando assim, a atual situação da empresa.
Corrêa (2017)	<b>Análise da situação financeira de capital de giro de um hospital filantrópico localizado no Sul do Brasil</b>	Contribuir para o estudo, a respeito da verificação da situação financeira, por meio de análise documental de demonstrações contábeis.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019)

Para o melhor embasamento do trabalho, e melhor conhecimento da área, os estudos correlatos, contribuem para que haja uma melhor averiguação em relação as informações expostas e os resultados obtidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa e, conseqüentemente, para o alcance dos resultados, foram adotados alguns procedimentos metodológicos, para garantir as investigações dos elementos.



### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois, possui-se um conhecimento maior sobre as análises de viabilidade, que contribuirão para responder a pergunta da pesquisa. Vergara (1998) descreve a pesquisa descritiva como aquela que consegue expor características de determinada população. O mesmo ainda afirma que o mesmo pode estabelecer correlação entre variáveis e definir a natureza, não tendo compromisso de explicar os fenômenos as quais descrevem.

Os tratamento dos dados, classificam-se como uma abordagem do método qualitativo que busca o que é comum, e que especifica sobre os assuntos trabalhados no estudo e a abordagem do problema também utiliza-se o método quantitativo ao que se refere ao uso das técnicas para fundamentar a viabilidade do negócio. De acordo com Martins e Theóphilo (2009) a pesquisa qualitativa, possui a principal característica, descrever os dados, podendo ser descritos por meio de pessoas, situações, acontecimentos ou transcrições de relatos. Quanto à abordagem quantitativa, é caracterizada quanto as qualificações nas modalidades de coleta de informação, Richardson (1990) ainda afirma que se refere ao tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, sendo desde as mais simples, até mesmo as mais complexas.

Quanto aos objetivos a pesquisa é de caráter descritiva, pois, possui-se um conhecimento maior sobre as análises de viabilidade, que contribuirão para responder a pergunta da pesquisa. Vergara (1998) descreve a pesquisa descritiva como aquela que consegue expor características de determinada população. O mesmo ainda afirma que o mesmo pode estabelecer correlação entre variáveis e definir a natureza, não tendo compromisso de explicar os fenômenos as quais descrevem. Por outro lado, Andrade (2005), explica que a pesquisa descritiva, procura observar, registrar, analisar e interpretar os fatos que o pesquisador aborda.

A natureza referente ao artigo, é caracterizado pelo método do Estudo de Caso, por ser aplicadas os conceitos estudados, em uma empresa específica.

Quanto ao direcionamento à fonte de dados, são utilizados pesquisas bibliográficas e documentos para elaboração do trabalho. Para Lakatos e Marconi (1991) enfatizam que a pesquisa bibliográfica não passa de uma repetição de tudo o que foi dito sobre o assunto, mas que propicia uma nova visão sobre o enfoque, podendo chegar a conclusões inovadoras.

As demonstrações e resultados, são proporcionais aos recolhidos com a direção da empresa. A escolha dessa organização, tem-se como justificativa, ser uma das únicas empresas da região neste ramo, a qual trabalha 99% com apenas um fornecedor e que busca ser excelência no mercado, sempre tomando decisões, com base nas informações levantadas dos seus números e índices.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta os cálculos realizados a respeito dos demonstrativos em estudo, os quais são das análises horizontal e vertical do BP e DR, os índices de liquidez, índices de rentabilidade, índices de estrutura de capital e análise da atividade. Todos os cálculos são referentes aos períodos de 2017 e 2018, e os mesmo foram extraídos dos relatórios disponibilizados pela empresa ACS Telecomunicações.



As atividades da empresa ACS Telecomunicações tiveram início há mais de 08 anos, na atuação do mercado de estruturas metálicas. Com o objetivo de melhor atender o mercado de prestação de serviços especializados na área de telecomunicações, a empresa tem como foco a satisfação do cliente. A equipe ACS busca aprimorar suas habilidades por meio de treinamentos, utilizando equipamentos e máquinas modernas, capacitando-os à atender melhor os clientes e cuidando da segurança dos colaboradores. No ano de 2017, até setembro de 2018 a empresa contava como regime de tributação o Simples Nacional, porém devido ao aumento do seu faturamento, obteve a alteração para lucro presumido, após ultrapassar o limite permitido. Os clientes da empresa são, em sua maioria, empresas do ramo de telecomunicações, hoje a empresa atende 98% de suas atividades, para um único cliente. Os fornecedores da empresa são, na grande maioria, materiais de construção, empresas de concreto e controles tecnológicos. Com a evolução da tecnologia e a busca sempre pelo melhor funcionamento das redes de telefone, o objetivo da empresa, sempre teve enfoque no desenvolvimento, visando o crescimento no mercado, por meio das mudanças realizadas com base nas análises aplicadas. Assim, será realizado uma análise dos índices, para que consiga ter uma melhor visão da situação da empresa, visando sempre melhorar os futuros resultados.

#### 4.1 ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

A análise horizontal aplicada sobre o balanço patrimonial, proporciona uma avaliação do desempenho passado da empresa, relacionando cada item com o mesmo apurado no próximo ano, apresenta-se nas figuras 1 e 2, elencando as principais variações das contas de 2018, em relação as de 2017.

Figura 1- Análise Horizontal – Ativo (R\$)

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>AH</b>
<b>ATIVO</b>	<b><u>1.061.034</u></b>	<b><u>3.150.120</u></b>	<b><u>197%</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>940.396</u></b>	<b><u>2.975.965</u></b>	<b><u>216%</u></b>
DISPONÍVEL	38.452	428.575	1015%
CRÉDITOS OPERACIONAIS	813.117	2.283.506	181%
ESTOQUES	88.828	263.884	197%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>120.637</u></b>	<b><u>174.155</u></b>	<b><u>44%</u></b>
IMOBILIZADO	120.637	174.155	44%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).





Figura 2 - Análise Horizontal – Passivo (R\$)

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>AH</b>
<b>PASSIVO</b>	<b><u>1.061.034</u></b>	<b><u>3.150.120</u></b>	<b><u>197%</u></b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b><u>655.842</u></b>	<b><u>2.187.967</u></b>	<b><u>234%</u></b>
Fornecedores	153.080	1.301.781	750%
Empréstimos e financiamentos	272.569	50.410	-82%
Obrigações tributárias	140.385	813.854	480%
Obrigações trabalhistas e provisões	89.809	21.922	-76%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>40.310</u></b>	<b><u>0%</u></b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b><u>405.192</u></b>	<b><u>921.843</u></b>	<b><u>128%</u></b>
Capital Social	88.000	95.400	8%
Lucros Acumulados	317.192	826.443	161%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir da figura acima, percebe-se que a empresa recebeu recursos financeiros e teve um elevado aumento de suas execuções, pois, todas as contas do ativo, tiveram uma considerável elevação no ano de 2018 em relação ao ano de 2017, apresentando uma variação de 197% do ativo total.

Conforme relatório da diretoria, houve inúmeras causas que contribuíram para essa ampliação, como a busca pela maior execução de suas atividades, aprimoramento dos funcionários e maior confiança do cliente para com a empresa.

O ativo circulante, expôs o crescimento de 216%, tendo como principal destaque o caixa, que obteve o valor de acessão de 1015%, devido as inúmeras obras efetuadas durante o ano de 2018. Apontado pela empresa, houve um aumento de execução de obras, do ano de 2017 para o ano de 2018, apresentando uma média de 5 para 40, respectivamente. Situação também existente devido ao ramo de telecomunicações, que tende sempre a evoluir, necessitando reforços e novas atualizações para melhor atender as exigências do mercado.

Em relação ao ativo não circulante, também obteve acréscimos, considerando uma média de 44%, proveniente, do investimento de máquinas e equipamentos, e veículos. Variações ocorridas devido ao aumento de execução de obras.

As contas do passivo, obtiveram grandes variações, tendo um acréscimo de 197%, nos anos relacionados. O passivo circulante, teve uma variação positiva de 234%, o qual, seus fornecedores e obrigações tributárias, tiveram aumentos consideráveis, apresentado por 750% e 480%, respectivamente, alterações essas que são justificadas pelas novas compras efetuadas.

Também mantendo-se elevado, o passivo não circulante representou um aumento de 128%, derivado do lucro acumulado, que obteve uma adição de 161%, finalizando o ano com o total de R\$ 826.443.

De acordo com o figura 3, apresenta-se a análise horizontal do Demonstrativo de Resultados.



Figura 3 - Análise Horizontal no Demonstrativo de Resultado (R\$)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2017	2018	AH
	R\$	R\$	
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>2.436.959</b>	<b>10.579.274</b>	<b>334%</b>
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(252.031)	(1.768.984)	602%
<b>(=) RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.184.928</b>	<b>8.810.291</b>	<b>303%</b>
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(540.355)	(1.723.394)	219%
<b>(=) RESULTADO BRUTO</b>	<b>1.644.573</b>	<b>7.086.897</b>	<b>331%</b>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(1.693.426)	(5.492.454)	224%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL 1</b>	<b>(48.853)</b>	<b>1.594.443</b>	<b>-3364%</b>
(+/-) DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	(14.492)	(51.155)	253%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>(63.345)</b>	<b>1.543.288</b>	<b>-2536%</b>
(-) Provisão para IRPJ e Adicional		(65.447)	
(-) Provisão para CSLL		(155.662)	
<b>(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(63.345)</b>	<b>1.322.179</b>	<b>-2187%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Em 2018, a empresa, atingiu de receita líquida o valor de R\$ 8.810.291,00, aumentando 303%, em relação a 2017 que apresenta o valor de R\$ 2.184.928,00. Contribuíram para o incremento na receita, o aumento das operações realizadas, juntamente com o bom desempenho e reajuste do valor de mercado, conseqüentemente, teve uma alta significativa no custo de mercadoria vendida, pois o mesmo acarreta na matéria prima, compra efetuada para a execução das atividades. Analisou-se também aumento em suas despesas operacionais, que atingiram o percentual de 224%, porém apresentando pequeno aumento nas despesas pessoais, concluindo que obtiveram maior aproveitamento do seu quadro de funcionários.

O resultado operacional, permitiu a verificação que no ano de 2017, tiveram uma quantidade de despesas não condizentes com o valor faturado pela empresa, acarretando assim, em um resultado líquido negativo do exercício de (R\$ 63.345,00). Com o acréscimo das atividades realizadas no ano de 2018, mesmo com suas despesas e provisões, a empresa conseguiu atingir um resultado líquido positivo de R\$ 1.322.179,00.

#### 4.2 ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Nas figuras 4 e 5, apresenta-se a análise vertical do BP, cuja tem a capacidade de apresentar cada conta, sua participação em relação ao valor total da demonstração.



Figura 4 - Análise Vertical – Ativo (R\$)

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	AV	2018	AV
<b>ATIVO</b>	<b>1.061.034</b>	<b>100%</b>	<b>3.150.120</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>940.396</b>	<b>89%</b>	<b>2.975.965</b>	<b>94%</b>
DISPONÍVEL	38.452	4%	428.575	14%
CRÉDITOS OPERACIONAIS	813.117	77%	2.283.506	72%
ESTOQUES	88.828	8%	263.884	8%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>120.637</b>	<b>11%</b>	<b>174.155</b>	<b>6%</b>
IMOBILIZADO	120.637	11%	174.155	6%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Figura 5 - Análise Vertical – Passivo (R\$)

BALANÇO PATRIMONIAL	2017	AV	2018	AV
<b>PASSIVO</b>	<b>1.061.034</b>	<b>100%</b>	<b>3.150.120</b>	<b>100%</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>655.842</b>	<b>62%</b>	<b>2.187.967</b>	<b>69%</b>
Fornecedores	153.080	14%	1.301.781	41%
Empréstimos e financiamentos	272.569	26%	50.410	2%
Obrigações tributárias	140.385	13%	813.854	26%
Obrigações trabalhistas e provisões	89.809	8%	21.922	1%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>	<b>40.310</b>	<b>1%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>405.192</b>	<b>38%</b>	<b>921.843</b>	<b>29%</b>
Capital Social	88.000	8%	95.400	3%
Lucros Acumulados	317.192	30%	826.443	26%

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Por meio da análise vertical, aplicada no ano de 2018, nota-se que do total do ativo, 94% é representado pelo circulante, e apenas 6% pelo não circulante. Em 2017, segue praticamente as proporções analisadas no ano seguinte, contendo no ativo circulante 89% e no não circulante 11%. Em ambos os anos, pode-se perceber que a conta clientes, é o grande destaque apresentando 77% em 2017 e 72% em 2018. Evidenciando também que o ativo não circulante, nos dois anos analisados, apresenta o maior destaque nas contas de máquinas e equipamentos e veículos, as quais no subgrupo de máquinas e equipamentos tem-se 6% em 2017 e 3% em 2018, já o subgrupo de veículos, tem-se 4% e 3%, respectivamente.

No grupo de passivos, os subgrupos mantem alinhados nos anos de 2017 e 2018, contendo no circulante 62% e 69%, no não circulante com baixo índice 0% e 1%, já no patrimônio líquido 38% e 29%, respectivamente. No ano de 2017, percebe-se maior destaque nos empréstimos e financiamentos com 26% e fornecedores com 14%. Já no ano de 2018, nota-se uma alteração, contendo em destaque o subgrupo



de fornecedores com 41%, tendo uma elevação em comparação com o ano anterior, e também o subgrupo obrigações tributárias com o percentual de 26%, proveniente do aumento do faturamento e alteração da tributação da empresa.

Da mesma forma, houve um alinhamento nos percentuais apresentados pelos lucros acumulados, que deram proporção para 30% em 2017 e 26% em 2018.

Demonstrada na figura 6, continuasse a análise vertical, no DR.

Figura 6 - Análise Vertical no Demonstrativo de Resultado (R\$)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO	2017		2018	
	R\$	AV	R\$	AV
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>2.436.959</b>	<b>112%</b>	<b>10.579.274</b>	<b>120%</b>
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(252.031)	-12%	(1.768.984)	-20%
<b>(=) RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.184.928</b>	<b>100%</b>	<b>8.810.291</b>	<b>100%</b>
(-) CUSTO DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(540.355)	-25%	(1.723.394)	-20%
<b>(=) RESULTADO BRUTO</b>	<b>1.644.573</b>	<b>75%</b>	<b>7.086.897</b>	<b>80%</b>
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	(1.693.426)	-78%	(5.492.454)	-62%
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL 1</b>	<b>(48.853)</b>	<b>-2%</b>	<b>1.594.443</b>	<b>18%</b>
(+/-) DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS	(14.492)	-1%	(51.155)	-1%
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>(63.345)</b>	<b>-3%</b>	<b>1.543.288</b>	<b>18%</b>
(-) Provisão para IRPJ e Adicional			(65.447)	-1%
(-) Provisão para CSLL			(155.662)	-2%
<b>(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(63.345)</b>	<b>-3%</b>	<b>1.322.179</b>	<b>15%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Percebe-se uma diminuição na porcentagem do custo das mercadorias e serviços, em relação ao ano de 2017 para 2018, passando de 25% para 20%, das vendas líquidas existentes no período, e conseqüentemente, teve um aumento no resultado bruto, de 75% para 80%.

Com grande destaque, as despesas operacionais também diminuíram nos anos estudados, demonstrando 78% em 2017 e 62% em 2018. O qual o ano de 2017, teve os maiores potenciais nas despesas com pessoal chegando a 39% e nas despesas administrativas, apontando 20%. Já no ano de 2018, a despesa que mais apresentou destaque foram as despesas gerais com 38% e as despesas administrativas com 14%.

A grande variação apresentada está presente no resultado líquido do exercício, o qual em 2017 tivemos uma margem negativa de 3%, já em 2018 temos uma margem positiva de 15%, resultado esse decorrente do aumento da sua receita, diminuição das despesas operacionais e equilíbrio das despesas financeiras.



#### 4.3 ANÁLISES DE LIQUIDEZ

As análises dos indicadores de liquidez, possibilitam que seja perceptiva as ações tomadas pela empresa, para a liquidação das dívidas existentes. O quadro 06, apresenta as análises de liquidez, dos anos de 2018 e 2017 da empresa estudada.

Quadro 6 - Análise de Liquidez

Indicadores	2017	2018
Liquidez Imediata (LI)	0,06	0,2
Liquidez Seca (LS)	1,3	1,24
Liquidez Corrente (LC)	1,43	1,36
Liquidez Geral (LG)	1,62	1,41
Capital Circulante Líquido (CCL)	R\$ 284.554,34	R\$ 787.997,84

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Com o estudo realizado percebe-se que o índice de liquidez imediata encontra-se baixo nos dois anos apresentados, apresentando que para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, a empresa conta com R\$ 0,20 de disponibilidades imediatas no ano de 2018, o qual apresentou um aumento com relação a 2017, porém demonstra que os recursos imediatos, não são suficientes para liquidar as dívidas existentes de curto prazo, caso fosse preciso.

Analisando o índice de liquidez seca, pode-se perceber a pequena alteração, levando em consideração os anos em destaque. Os valores obtidos apresentam resultado positivo. Com a eliminação do estoque, neste indicador, torna-o mais apropriado, devido à baixa de incertezas. Com isso, esse indicador determina que no fechamento do balanço, a capacidade existente na empresa, para pagamento a curto prazo, sem a consideração de produtos existentes, apenas preocupado com os circulantes, era positiva.

A liquidez corrente, está apresentada de forma positiva, ainda que tenha sofrido uma pequena variação em 2018, de 1,3 para 1,24. Este resultado informa que para cada R\$ 1,00 a pagar existente na empresa, estava prevista uma entrada de R\$ 1,24 no caixa da organização. Permitindo concluir, que quanto maior a liquidez corrente, maior a capacidade para financiamento das necessidades do capital de giro existentes.

A liquidez geral evidencia que a empresa possui recursos de curto e longo prazo suficientes para financiar as suas obrigações. Sendo o índice que apresentou melhor resultado, mesmo tendo uma queda de 2017 para 2018, o mesmo, apresenta uma segurança financeira, apresentando que para cada R\$ 1,00 dos seus compromissos, obtém-se R\$ 1,41 de ativos.

Nota-se que houve uma variação positiva considerável, do capital circulante líquido, apresentando assim, uma melhora no capital investido na organização. Este demonstra que a empresa possui recursos de curto prazo, suficientes para a quitação de obrigações de curto prazo.



#### 4.4 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A análise econômica, apresenta por meio dos índices, como a empresa utiliza os recursos investidos, demonstrando a rentabilidade do desempenho. O quadro 07, demonstra os índices de rentabilidade, dos anos de 2018 e 2017.

Quadro 7 - Análise Rentabilidade

Índice de Rentabilidade	2017	2018
Giro do Ativo	2,06	2,8
Margem Líquida	(2,90%)	15,01%
Rentabilidade do Ativo	(5,97%)	12,50%
Rentabilidade do PL	(16%)	143%

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

O giro do ativo, por ser considerado um dos principais indicadores da empresa, este apresentou um positivo resultado, que determinou que a mesma vende R\$ 2,80 para cada R\$ 1,00 de investimento total. Com a medição, percebeu-se a quantidade de renovação do ativo total, que foram realizadas.

A margem líquida, representada em percentual, obteve uma melhora na comparação dos anos estudados. Em 2018 pode-se analisar que foi positiva a geração do lucro líquido, sobre as vendas líquidas, realizadas no período. Apresentando que para cada R\$100 vendidos, obteve-se 15,01% de lucro.

Tanto a rentabilidade do ativo, quanto a rentabilidade do patrimônio líquido, apresentaram significativas alterações entre os anos e positivos resultados no ano de 2018. A rentabilidade do ativo, definida como o poder de ganho da empresa em relação ao capital que os proprietários investiram, apresentou que para cada R\$ 100 de investimento, obteve-se 12,50% de lucro. Já a rentabilidade do PL, que é representada pelo lucro sem a exclusão dos impostos, apresentou que para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, a empresa apresentou 143% de lucratividade.

#### 4.5 ÍNDICE DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Para identificar quanto a empresa encontra-se endividada, o quadro 08, apresenta os índices de endividamento, referentes aos anos de 2018 e 2017.

Quadro 8 - Análise da Estrutura de Capital

Índice Estrutura de Capital	2017	2018
Participação de capital de terceiros	1,62	2,42
Composição do endividamento	100%	95,7%
Imobilização do patrimônio líquido	29,77%	18,89%

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Apresentando a insolvência de dependência da empresa, a participação de capital de terceiros, indica em 2018 que para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros, a empresa obtém R\$ 2,42 de dependência dos negócios. No período comparativo de 2017 tivemos um crescimento neste índice de 149 pontos percentuais.

Em relação a composição do endividamento, evidencia que, praticamente, a integralidade dos seus compromissos com terceiros, são alocadas no curto prazo, tanto no ano de 2017, quanto 2018.



Quanto a imobilização do PL, apresenta uma melhora no índice no ano de 2018, demonstrando que 18,89% está concentrado nos recursos próprios, estes que representam a dependência para atender seus compromissos financeiros, em relação a manutenção dos negócios.

#### 4.6 ANÁLISE DA ATIVIDADE

O quadro 09, apresenta as análises da atividade, que medem a eficiência com que os recursos financeiros tem aplicação sobre o ativo circulante existente na empresa.

Quadro 9 - Análise da Atividade

Análise da Atividade	2017	2018
Prazo médio de estoque	59	55
Prazo médio de recebimento das vendas	134	93
Prazo médio do pagamento de compras	102	272

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Percebe-se que há uma manutenção nos prazos quando comparamos os períodos de 2017 e 2018. Por se tratar de uma empresa que faz a execução das obras por meio de projetos, acarretando a variação das peças e itens utilizados para a elaboração das mesmas, apresenta assim uma média de estoque de 59 dias em 2017 e 55 dias em 2018, considerando, que não há muita estocagem dos materiais, e a saída dos mesmo é efetuado por obras, não havendo desperdício ou elevadas necessidades de investir no setor.

O prazo médio de recebimento das vendas, demonstrou que a empresa leva em média, no ano de 2018, 93 dias para o recebimento das suas vendas a prazo, situação relacionada diretamente ao cliente e o ramo trabalhado. Situação prejudicial devido a prestação de trabalhos de 99% para o mesmo cliente. Houve uma melhora em relação ao ano de 2017, devido ao árdua trabalho em relação a inadimplência ocorrida.

Com o prazo médio de pagamento, apresentando em 2018, 272 dias, demonstra que a empresa tem boas condições de realizar suas vendas, obter o recebimento para então efetuar seus pagamentos, mas faz-se necessário que tenha um bom capital de giro, para que a empresa possa lidar com suas obrigações sem que tenha problemas financeiros, já que quanto maior o prazo de pagamento, melhor para o caixa da empresa.

A situação econômico-financeira da empresa, com base nos índices calculados, apresentou uma melhora considerável dos anos de 2018 quando comparado com 2017. Nos resultados alcançados demonstrou as falhas existentes, como a não disponibilidade imediata para liquidar dívidas existentes a curto prazo, porém apresentou por meio da liquidez geral, uma segurança financeira. Com relação ao ano de 2018, a margem líquida, demonstrou que a empresa obteve a geração de lucro sobre as vendas líquidas. A empresa apresenta-se como viável, por obter resultados positivos nos índices avaliados, mas houve variações preocupantes no mesmos, os quais, demonstram que ações devem ser tomadas, para que não haja prejuízos futuros.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis, permite que a empresa tenha uma visão ampla e comparativa da real situação da empresa, por meio dos indicadores financeiros, tendo informações sobre os resultados que acarretam diretamente as decisões a serem tomadas, auxiliando os gestores na compreensão da situação da organização.

Desse modo, o objetivo geral do trabalho foi de analisar a viabilidade de uma empresa do ramo de telecomunicações, por meio das análises econômico e financeira, dos anos de 2017 e 2018, fornecidas pelos proprietários e contadores da empresa. Os objetivos foram alcançados a medida que o estudo realizado, os quais mostram que os indicadores de liquidez apresentaram uma melhora na situação da empresa, do ano de 2017 para 2018. Os resultados obtidos com a eliminação do estoque, tornaram-se mais apropriados, devido à baixa de incertezas. Houve também uma variação positiva considerável do CCL, o qual conclui-se uma melhora no capital investido. O giro do ativo, apresentou positivo resultado, determinando assim, a quantidade de renovação do ativo, por ser considerado um dos principais indicadores. Pode-se perceber também a positiva geração de lucro líquido sobre as vendas líquidas analisados no período. Como evidenciado que grande maioria dos seus compromissos com terceiros, estão alocados a curto prazo, e o prazo médio de recebimento de vendas, é considerado alto, torna-se uma situação prejudicial para a empresa.

Diante dos resultados levantados, considera-se uma pequena limitação da empresa ACS, para com, seus clientes e capitais de terceiros. Porém pode-se notar a melhora no último ano, onde que há uma tendência para a melhoria dos indicadores analisados. Ressalta-se que os gestores da empresa, devem se ater as despesas operacionais e as obrigações tributárias pagas, operações estas, que interferem diretamente no resultado.

Como contribuição, sugere-se que a empresa vá em busca de novos clientes e condições de pagamentos, para que não fique dependente das situações fornecidas pelos mesmos. E que busque adequar e minimizar suas despesas operacionais, afim da obtenção de mais lucros.

Para pesquisas futuras, indica-se a continuação da pesquisa em períodos futuros, para averiguar as mudanças da situação financeira e do ambiente econômico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços** – um enfoque econômico – financeiro. 7<sup>o</sup> Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Estrutura e análise de balanço**: um enfoque econômico financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.





- \_\_\_\_\_. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio Silva. **Administração do Capital de Giro**. 3º Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- BERNARDO, H. *et al.* Acta Cir. **Bras**, v.20, n.2, *suppl.*, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TG 1000: **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Brasília, DF, 2009.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, **Gilberto José**; DINIZ, **Josedilton Alves**. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 5 e 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1998 e 2003.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: Abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RICHARSDON, Robert Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar de. **Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões**. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, [S.I], v. 3, n. 1, p. 67-78, jan.2011.
- TÓFOLI, I. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e editora, 2012.
- VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



WERNKE, Rodney. *Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais*/ Rodney Wernke. - Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

ZDANOWICZ, J.E. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 2.ed. Porto Alegre: Sangra Luzzatto, 1998.